



SÓ A LUTA NOS GARANTE

Sindicato repudia deboche do BB sobre dificuldade financeira dos bancários

Endividamento no cartão de crédito, atrasos nas contas e aperto financeiro sofridos pelos trabalhadores são fruto da política econômica de Bolsonaro e do arrocho salarial da direção do banco. PLR é conquista histórica dos sindicatos e da categoria

A PLR (Participação nos Lucros e Resultados) é sempre muito aguardada por toda a categoria bancária. Não é por menos. Como todos os trabalhadores do país, os funcionários do Banco do Brasil estão com orçamento cada vez mais apertado, endividamento no cartão de crédito, atraso nas contas e tem até muita gente no Serasa. Um vídeo veiculado pelo Banco do Brasil, fazendo deboche desta dura e triste realidade causou indignação geral na categoria. O objetivo do vídeo parece ter sido passar a mensagem de que a PLR é uma concessão dos bancos. O BB pagou a segunda parcela da PLR na última sexta-feira (11).

“É bom lembrar que o BB foi o último a creditar a segunda parcela da PLR, tendo bancos que já o fizeram há um mês”, lembra o diretor da Secretaria de Administração do Sindicato do Rio, Alexandre Batista. O banco, além de zombar de uma realidade que não tem graça nenhuma, acaba deixando evidente o drama do funcionalismo que é fruto da atual política econômica do governo Jair Bolsonaro e traz sofrimento e aflição a todos os brasileiros e do arrocho salarial e equivocado plano de cargos e salários da direção da empresa. O movimento sindical denuncia que este aperto todo é reflexo das inúmeras reestruturações do banco, onde as remunerações diminuem, reduzindo o poder de compra dos bancários.

“Os novos cargos significam menos salário e o imenso estrago com os descomissionamentos sistemáticos que o BB pratica, demonstrando a completa depen-



Foto: Nando Neves
NÃO TEM GRAÇA NENHUMA - O diretor da Secretaria de Administração do Sindicato Alexandre Batista criticou o deboche do vídeo veiculado pelo BB e lembrou que a PLR é fruto da luta da categoria

dência que hoje a categoria tem da PLR para pagar suas contas e quitar suas dívidas”, avalia Alexandre.

FUNCIONALISMO AVILTADO

A “paródia” começa com o banco dizendo que sabe que a situação está complicada e que o funcionalismo quando olha a conta se desespera. “Mas o que a direção do BB faz para melhorar essa situação desesperadora dos bancários?”, questiona o sindicalista. O escárnio continua na sequência do vídeo, ao demonstrar que, antes de receber a participação nos lucros, o funcionalismo “atrasa aluguel, IPVA, parcela café, botijão de gás, tem cartão de crédito estourado, nome no Serasa, em resumo: deve geral”.

“O banco afirma que com a PLR o funcionalismo ‘tira o pé da jaca’ e sai do sufoco. Ora, é essa a política salarial do banco? Produzir esse resultado e, ao longo dos outros meses, o funcionalismo tem que sobreviver apenas do seu salário e

viver endividado? É desse funcionalismo aviltado que o BB cobra metas desumanas e inatingíveis”, acrescenta Alexandre. Pela mensagem explicitada no vídeo, o banco considera atividades físicas, o cuidado com a saúde, comer bem, viagens e lazer e outros direitos básicos como itens de “luxo” que “só com a PLR o funcionário pode garantir na vida”.

O Sindicato considera ainda, que faltou o banco dizer que os lucros do banco são conquistados com muita sobrecarga de trabalho sobre os funcionários, assédio moral, metas desumanas e o adoecimento da categoria.

PLR É FRUTO DA LUTA

No final, o banco admite que nos meses seguintes ao do pagamento da PLR “vai rolar tudo de novo”. “Nisso o banco está certo. Com a atual política, continuaremos entrando no cheque especial e capengando como a própria música diz, até que um novo crédito de PLR chegue”, ressalta. “Faltou o BB dizer uma verdade:

que a PLR é fruto da capacidade de organização e luta de nossa categoria, uma conquista histórica adquirida com muita greve e mobilização e pressão nas negociações. Nossa categoria foi, nos anos 90, a primeira a conquistar a participação nos lucros no país e a única a garantir todos os direitos previstos em nossa Convenção Coletiva de Trabalho em nível nacional, para todos os bancários e bancárias”, afirma o presidente do Sindicato José Ferreira.

“Enquanto o presidente da instituição faz ‘dancinha’ na nossa cara, o funcionalismo fica a depender de PLR, PDG, crédito de 13º, venda de férias, licenças e abonos, para não “dançar” em sua sobrevivência diária. A tatuagem sugerida no vídeo não deveria trazer apenas a PLR, e sim, inúmeras conquistas, fruto da luta do movimento sindical. Uma boa sugestão seria: só a luta nos garante”, conclui Alexandre. Em nosso site, você confere o link com o histórico da conquista da PLR pelo movimento sindical: www.bancariosrio.org.br.

NÃO É SÓ A GUERRA NA UCRÂNIA

Política de Temer e Bolsonaro fez explodir preços dos combustíveis

Como já era esperada, a crise do petróleo causada pela guerra da Ucrânia, com o boicote dos EUA e da Europa à produção de combustíveis da Rússia, já repercute nas bombas dos postos de gasolina e no bolso dos brasileiros.

A Petrobras anunciou uma alta de 18,8% na gasolina e 24,9% no diesel, este último repercutindo nos preços do varejo, visto que a maior parte do transporte no país, feito por caminhões, depende deste derivado. Lideranças de caminhoneiros já ameaçam uma greve nacional. E o gás de cozinha deve ficar 16% mais caro.

PREÇOS EM DÓLAR

Desta vez, a alta tem como consequência o boicote dos EUA e da Europa à produção de petróleo da Rússia, em função da guerra na Ucrânia. Mas, a explosão dos preços, não tem como motivação apenas o conflito em continente europeu. Os brasileiros pagam caro e se acostumaram aos aumentos constantes desde que o então presidente Michel Temer (MDB) adotou como política para o setor, em 2016, o Preço de Paridade de Importação (PPI), que na prática é a dolarização dos preços para um consumidor que ganha salários cada vez



NÃO É DE HOJE - Há quatro anos os brasileiros sofrem com a disparada dos preços dos combustíveis e do gás de cozinha. A crise gerada pelo embargo econômico dos EUA e Europa à Rússia agravou o problema

mais achatados, em real, uma das moedas que mais estão se desvalorizando no câmbio global. Sendo assim, o povo está pagando de acordo com o mercado especulativo internacional do setor, determinado em Rotterdam, na Holanda.

MUITO ACIMA DA INFLAÇÃO

O presidente Jair Bolsonaro, apavorado com o crescimento da rejeição ao seu governo, que já chega a mais da metade da população, esperneou, criticando a política de seu próprio governo, mas declarou que não vai intervir

na adoção do PPI, que já acumula uma alta de 157% na gasolina e no diesel, na refinaria, ante uma inflação de 31,5%. Ao mesmo tempo, a explosão nos preços dos combustíveis e do gás de cozinha repercute na alta da inflação, tornando a vida dos consumidores cada vez mais difícil.

JEITINHO ELEITOREIRO

De olho nas eleições deste ano, a base governista conseguiu aprovar, para tentar frear a escalada dos preços dos combustíveis - pelo menos por enquanto

- o Projeto de Lei Complementar (PLP) 11/2020, que teria validade de três anos, o tempo que o governo Bolsonaro precisa para chegar nas urnas segurando a alta, se é que será possível com a manutenção deste modelo econômico. A proposta altera a forma de cobrança do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) arrecadado pelos estados além de zerar, até o fim do ano (ano eleitoral) as alíquotas de PIS e Confins, tributos federais.

“Está na cara que o ministro da Economia Paulo Guedes não vai abrir mão da política de dolarização dos combustíveis, que garante recorde de ganhos aos grandes acionistas da Petrobras, que são os bancos e, na prática, o governo está fazendo com que os trabalhadores banquem a tentativa de frear a alta dos preços através de redução e até desoneração de impostos que deveriam ir para educação, saúde e segurança. E o pior: a medida vale até as eleições. É claramente um jeitinho que Bolsonaro está dando para frear as altas dos preços temendo uma derrota em outubro de 2022 e não pensando no povo e nem no país”, disse o vice-presidente da Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro), Vinícius Assumpção.

BANCO DO BRASIL

Movimento sindical apoia chapas 6 e 77 nas eleições da Cassi

Os funcionários do Banco do Brasil, da ativa e os aposentados, associados da Cassi, vão participar da eleição para a Diretoria de Risco Populacional, Saúde e Rede de Atendimento e para os Conselhos Deliberativo e Fiscal da entidade. O pleito será realizado de 18 a 28 de março.

Quatro grupos disputam o pleito para os mandatos que vão

de junho de 2022 a maio de 2026. O movimento sindical apoia o grupo “Unidos por uma Cassi Solidária”, das chapas 6 (para Diretoria e Conselho Deliberativo) e 77 (Conselho Fiscal), que é apoiado também pela Confederação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT). Os sindicatos querem retomar a representação dos associados já

que a atual gestão não tem defendido os interesses do funcionalismo, mas sim, do BB.

“A força da Cassi está na solidariedade entre os funcionários. Foi construída para garantir o mesmo tratamento a todos, conforme a sua necessidade, do escrivão ao presidente do Banco, aos ativos e aposentados e seus dependentes. Sem discriminação”, diz ainda Fernando Amaral, candidato à Diretoria de Risco Populacional. “A força da união entre os colegas mantém a Cassi e exige que o banco mantenha e amplie seus compromissos com a saúde de todos. Nós, das chapas 6 e 77, pedimos seu apoio para preservar esta história de sucesso e trabalhar pela perenidade da Cassi”, completa.

BANCÁRIO

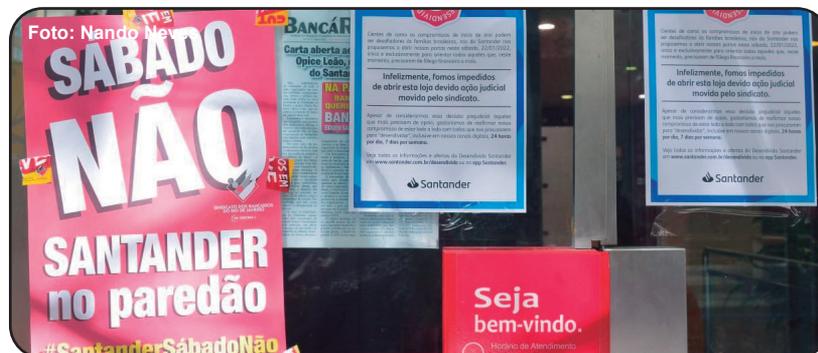
Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 10000**

Santander começa horário ampliado sem ouvir os sindicatos

De forma unilateral, sem negociar com sindicatos, o banco Santander decidiu ampliar o horário de abertura de suas agências. Chamada de "semana desdovida", o período de 14 a 18 de março terá o horário de atendimento estendido pelo banco Santander em suas agências até às 18h. "Mais uma vez o banco espanhol mostra a sua falta de diálogo com o movimento sindical e o completo desprezo que tem para com os seus funcionários. Em momento algum fomos consultados ou comunicados sobre o evento", critica o diretor do Sindicato do Rio e membro da COE (Comissão de Organização dos Empregados), Marcos Vicente.

BASTA NÃO DEMITIR

A alegação da diretoria do



Em janeiro deste ano, o Sindicato impediu o trabalho aos sábados no Santander, com ações judiciais e protestos. A mobilização é o caminho para garantir os direitos dos bancários

Santander é de que tem havido uma grande procura de clientes para negociação de dívida, e que por isso, há uma necessidade de ampliação do horário de atendimento. "Essa ampliação do horário de atendimento seria desnecessária se ao invés de

demitir em massa e fechar agências físicas, o banco espanhol contratasse mais funcionários para melhor atender aos clientes e usuários", avalia o presidente do Sindicato José Ferreira. A relação entre receita de tarifas cobradas aos clientes equivale a

210% da folha de pagamento. O Santander registrou um lucro líquido gerencial em 2021 de R\$ 16,347 bilhões, alta de 7% em relação ao ano anterior. O banco sequer negociou o pagamento de horas extras dos funcionários.

SITUAÇÃO CRÍTICA

A situação nas agências do Santander é crítica em todo o país. Atualmente há 1.163 clientes para cada bancário. Isso considerando todo o conglomerado Santander, pois sem esse fator, a relação clientes / Bancários dispara ainda mais. "Nós vamos continuar a preservar os direitos e a saúde dos bancários. E o melhor caminho para os impasses é sempre o do diálogo e da negociação, o que o Santander tem se negado a fazer", conclui Marcos.

Caixa usa promoção por mérito para penalizar empregados e o movimento sindical

Terminou em impasse a reunião da Mesa Permanente de Negociações entre a Comissão Executiva dos Empregados (CEE) e a direção da Caixa Econômica Federal sobre Promoção por Mérito, realizada na terça-feira (8). A direção do banco já havia informado na última reunião do Grupo de Trabalho específico, que aceita pagar um delta para todos os trabalhadores, que não possuem impedimentos, em 2021.

No entanto, a empresa insiste em manter a falta não justificada como um dos pontos de impedimento. A decisão penaliza empregados que tiveram uma única falta não justificada e ataca diretamente a organização de representação dos trabalhadores e todos os bancários que fizeram greve. Para os sindicatos é pura retaliação da empresa aos movimentos de luta dos trabalhadores. A Caixa informou em mesa o encerramento das negociações.

A representação dos empre-



Sérgio Amorim (C): "As retaliações do presidente da Caixa, Pedro Guimarães, não vão inibir a nossa luta pelos direitos dos empregados"

gados criticou ainda o fato de que foram sucessivos cancelamentos e adiamentos das negociações por parte da direção da Caixa, que tentou, por diversas vezes, retardar o debate sobre a sistemática de distribuição dos deltas. "Vimos, mais uma vez, a direção da Caixa retardando o início das negociações para depois dizer que não há mais tempo para debates. Eles fizeram isso quando negociamos a promoção por mérito do ano passado e também no debate sobre o Saúde Caixa",

disse o diretor do Sindicato do Rio e representante da base da Federação dos Bancários do Rio de Janeiro (Federa/RJ), Sergio Amorim. Para o sindicalista, a postura de Guimarães é parte da política de desprezo do governo Bolsonaro para com os trabalhadores.

Os sindicalistas protestaram também contra a utilização do programa de Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP), pois não o veem como uma ferramenta de desenvolvimento e sim

como um instrumento de assédio aos trabalhadores. Em nosso site, você confere as demais demandas debatidas no encontro.

PROPOSTA DA CAIXA

A proposta a ser implementada irá distribuir o primeiro delta para todos os empregados que não têm impedimentos como:

- Menos de 180 dias de efetivo exercício em 2021;
- Estar com contrato de trabalho suspenso na data da apuração da promoção;
- Ter penalidades no ano-base (advertência, suspensão, censura ética);
- Apresentar falta não-justificada;
- Estar na última referência salarial.

Já o segundo delta será distribuído para os empregados que atingirem a avaliação "desempenho excelente" no ciclo 2021, de acordo com o programa de Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP).

Jurídico do Sindicato realiza live na terça (15), às 19h30, para explicar PDV do Itaú

Sindicato realiza live de lançamento da Cartilha do Basta no dia 22

No Dia Internacional da Mulher teve manifestações em pelo menos 40 cidades do país contra Bolsonaro, discriminação e desemprego



Como parte das comemorações do Dia Internacional da Mulher, o Sindicato dos Bancários do Rio realiza no próximo dia 22 de março (na outra terça-feira), às 19 horas, uma live para o lançamento da Cartilha do Basta, com as pautas e temas da luta das mulheres no Brasil. A cartilha, em sua versão digital, já está disponível em nosso site (www.bancariosrio.org.br). No último dia 8 de março, terça-feira, trabalhadoras de movimentos sindicais e sociais realizaram um protesto. A marcha no Rio de Janeiro foi da Candelária

até a Cinelândia, no Centro.

O lema deste ano é “Pela vida das mulheres, contra a fome, o desemprego e a carestia – Bolsonaro Nunca Mais!”. As bancárias marcaram presença com uma faixa do Sindicato do Rio de Janeiro. “Nós mulheres temos que entender que o futuro de nosso país, de nosso povo está em nossas mãos. Somos mais da metade do eleitorado e precisamos dar uma resposta pesada contra os governos fascistas e antipopulares do presidente Bolsonaro e, no Rio, do governador Cláudio

Castro”, disse a vice-presidenta do Sindicato dos Bancários do Rio, Kátia Branco.

O PRECONCEITO DO PRESIDENTE

No mesmo dia, numa cerimônia realizada no Palácio do Planalto, em Brasília, o presidente Bolsonaro fez uma declaração sexista e machista ao dizer que “a mulher hoje já está praticamente integrada à sociedade”, causando revolta nas manifestantes de todo o país. “Nós queremos respeito. É inadmissível que nesse período da pandemia a gente tenha vivenciado o aumento da violência doméstica. Conquistamos no acordo coletivo da categoria bancária uma cláusula de combate à violência contra as mulheres. Não irão nos calar. Esse ano é decisivo para nós. Precisamos, além de um presidente comprometido com as pautas das mulheres e da classe trabalhadora, também parlamentares envolvidos com as nossas causas. Só assim vamos virar esse jogo”, destacou a diretora do Jurídico do Sindicato e presidenta da Federa-RJ (Federação das Trabalhadoras e Trabalhadores do Ramo Financeiro), Adriana Nalesso.

QUEM MANDOU MATAR?

Mandantes da execução de Marielle Franco ainda não foram identificados

Quem mandou matar a vereadora Marielle Franco e o motorista Anderson Gomes, executados a tiros no dia 14 de março de 2018? Passados quatro anos de uma estranha e vagarosa investigação, esta indagação continua sem resposta. Pela quinta vez, houve mudança no delegado responsável pelo caso, o que aumenta as suspeitas de que os mandantes do crime são pessoas poderosas, provavelmente ligadas às milícias do Rio de Janeiro e à política fluminense e nacional. Alexandre Herdy é o atual delegado a frente das investigações. Ele assumiu em fevereiro deste ano no lugar de Edson Henrique Damasceno, titular da Delegacia de Homicídios da Capital, então responsável pelo caso, novo chefe do Departamento-Geral de Homicídios e Proteção à Pessoa (DGHPA).

AMIGO DA FAMÍLIA BOLSONARO

Em 2019, a polícia afirmou ter prendido os autores do crimes, o PM reformado Ronnie Lessa e o ex-PM Elcio de Queiroz. Ainda não se sabe quem mandou matar a vereadora. Com um patrimônio milionário, Lessa é suspeito de ser matador de aluguel de grupos milicianos e comerciantes. Ele está desde dezembro de 2020 no Presídio de Segurança Máxima de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul.



Amigo da família Bolsonaro, Lessa contou em entrevista à Revista Veja, que, entre outros políticos, o presidente Jair Bolsonaro intercedeu a seu favor no fim de 2009. Ele conta que o presidente, então deputado fede-

ral, ajudou a agilizar o seu atendimento na Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR), do Rio de Janeiro. Na época, o PM perdeu parte da perna esquerda em um atentado a bomba em seu carro.

Lessa acusa outro PM, também ligado às milícias do Rio de Janeiro, de ser o autor dos tiros que mataram Marielle e seu motorista, Anderson Gomes: o ex-capitão Adriano da Nóbrega, alvejado pela polícia da Bahia há dois anos, acusado de comandar o Escritório do Crime, morto certamente como “queima de arquivo”, confirmando as ligações dos criminosos com o poder político no Rio e, provavelmente, com braços em Brasília.

“A verdade é que não basta prender os assassinos. É preciso punir os mandantes do crime. É inaceitável que após quase quatro anos da morte de Marielle, a sociedade ainda não tenha resposta para o crime e o governo estadual não fale nada sobre a estranha atitude de mudança por cinco vezes pela Polícia Civil do delegado responsável pelas investigações. É esta omissão que faz com que parlamentares bolsonaristas voltem a debochar da morte de Marielle. Esta situação nos dá a certeza de que tem gente graúda na política envolvida no caso. Exigimos resposta”, afirma a vice-presidenta do Sindicato dos Bancários do Rio, Kátia Branco.